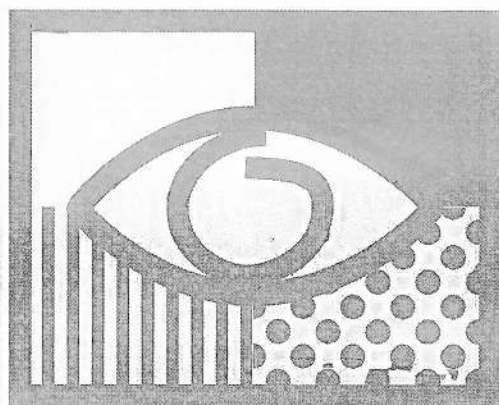


V I S U A L I D A D E
N A S C E N T E



HISTÓRIAS DO CORPO

Pela sexta vez aqui estão os jovens talentos da USP expondo a sua arte. São os classificados no Projeto **Nascente**, começando o itinerário em busca do reconhecimento público. Guardemos os nomes de todos eles. Nas décadas vindouras poderão alçar-se ao primeiro plano do circuito artístico em nosso país.

As artes plásticas quase sempre anteciparam linguagens renovadoras. Isso é ainda mais perceptível quando seus participantes são jovens. O moço Pablo Picasso disse um dia, abandonando o figurativismo, que os pintores deveriam levar para as telas “não o que se vê, mas o que se verá” – e eis talvez uma boa epígrafe para o conjunto de obras aqui apresentadas.

Testemunhar os primeiros indícios de um novo tempo cultural é o prazer complementar que os expositores do **Nascente** nos proporcionam. Esta **Visualidade** é o primeiro passo de uma viagem ao futuro.

Jacques Marcovitch
Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária

For the sixth time, we present young artists from USP showing their gifts. They've been classified in the **Nascente** Project, beginning their path towards public recognition.

Let's keep their names in mind. Within the next decades they will map the art scene in Brazil.

The visual arts have often anticipated other new artistic languages. This is still clearer when the artists are young and emergent. Young Pablo Picasso said one day, abandoning figuration, that painters should take to their canvases "not what they saw, but what they would see" – this might be a good expression for what you shall see here.

To witness the first representations of a new cultural epoch is a special pleasure provided by the **Nascente** Project. This **Visuality** is a first step towards the future.

Jacques Marcovitch, head of Culture and
University Extension.

Revelar talentos é preannunciar o futuro. Investir em talentos é construí-lo. Realizando as duas coisas, o Projeto **Nascente** já descobriu, lançou e patrocinou escritores, músicos, bailarinos e artistas plásticos que hoje compõem a cena cultural brasileira. E fazem parte de um presente que era apenas anunciado há seis anos, quando o Projeto **Nascente** teve a sua primeira edição.

Nós da Editora Abril – parceira da Universidade de São Paulo nesse projeto de acreditar em talentos – desfrutamos hoje nossa melhor recompensa: ver brilhar aqueles jovens valores que há poucos anos eram apenas uma promessa.

Aí está o **Nascente**, um ano depois do outro se convertendo em referência. Tanto que, agora, revelar talentos não é apenas preannunciar o futuro – é também cultivar uma jovem e saudável tradição.

O Projeto **Nascente** começou e prossegue forte porque a USP e a Editora Abril também compartilham uma saudável certeza estratégica. Como as duas se abastecem de talentos, as duas sabem muito bem como eles são indispensáveis.

Por meio do **Nascente**, a Universidade e a Empresa mostram como pode se desenvolver uma parceria produtiva e permeada de respeito recíproco. Uma parceria que constrói o futuro à medida que vira tradição.

Celso Nucci Filho
Diretor de Desenvolvimento Editorial
Editora Abril

Discovering and revealing talented people is to foresee the future. To invest in talent is to built it. Doing both things, Projeto **Nascente** discovered, launched and supported writers, musicians, dancers and fine arts artists who today play important role in Brazil's cultural environment. They are an alive reality which six years ago, when Projeto **Nascente** had his first edition, was only a declared intention.

We from Editora Abril – partner of USP in this ambitious program – are getting our best reward: to see the success of those talents, that few years ago were only promising young artists.

That is **Nascente**, one year after another, becoming reference to other projects.

Thanks to **Nascente** today, to reveal talents is not just to foresee the future, it is also to cultivate a new and hale tradition.

Projeto **Nascente** was born and has been kept strong because Abril and USP also share a fundamental strategic belief: for they both need talented people to succeed, they both know how they are essential.

Through **Nascente**, USP and Abril teach us how to develop a productive and respectful partnership. A partnership that is building the future while becoming tradition.

Celso Nucci Filho
Director of Editorial Development
Abril Press

O Nascente confirma seu sucesso

A Visualidade Nascente de 1996 reafirma o sucesso dos concursos anteriores. A cada ano, eleva-se o interesse em torno desse projeto de incentivo aos jovens talentos artísticos da Universidade de São Paulo e, a cada ano, amadurecem os seus resultados. Evidencia-se que, na USP, a produção artística é rica e que é importante dar a conhecer a sua manifestação.

A **Visualidade Nascente** é, ainda, referência curricular notada, quando os jovens artistas inscrevem-se em outros concursos ou exposições do circuito das artes.

Este ano, o júri, composto por Katia Canton (curadora da exposição), Leda Catunda e Sergio Romagnolo, além da representação do MAC por sua diretora, selecionou 15 trabalhos que, excepcionalmente, estão expostos no Centro Universitário Maria Antônia, em virtude das reformas prediais do MAC, em desenvolvimento.

No conjunto de trabalhos que se apresentam nesta exposição, destacam-se variadas formas de “construção” da idéia artística e seus significados são sugeridos com inteligentes articulações, apontando para a multiplicidade de meios expressivos da arte atual.

Espera-se que as inclinações hoje manifestadas, conduzam estes valores emergentes a reflexões e pesquisas aprofundadas, a descobertas de novas possibilidades que confirmem seus talentos.

Parabéns a todos os presentes nesta edição do Projeto **Nascente**.

Lisbeth Rebollo Gonçalves, diretora do
MAC/USP

Nascente confirms its success

The 1996 **Visualidade Nascente** reaffirms the success of previous editions. Each year, the interest around this project, made to launch the talent of young artists from the University of São Paulo increases and each year the results get more mature. The process make it clear that, at USP, the artistic production is rich and that it is important to get to know its embodiment.

The **Visualidade Nascente** is strongly mentioned by the artists themselves in the own curriculums, as they grow in their careers, participating in other projects or exhibitions. This year, the jury, made by Katia Canton (curator of the exhibition), Leda Catunda and Sergio Romagnolo, besides the representation of MAC by its director, has selected fifteen bodies of works that, exceptionally, are being exhibited at Centro Universitário Maria Antônia, since MAC is in a process of rebuilding,

The works presented in this exhibition show different ways of constructing an artistic idea and their meanings are suggested within intelligent articulations pointing to the multiplicity that marks contemporary art.

We hope that these working processes may be improved by these emerging artists, leading them to an increasingly deep level of research and to new discoveries that might confirm their talent,

Congratulations to all participants of this **Visualidade Nascente**.

Lisbeth Rebollo Gongalves,
director Museum of Contemporary Art

Introdução

No seu sexto ano, o **Visualidade Nascente** se afirma como um conceito original e maduro. Integrado a um projeto interdisciplinar, que pretende mapear os artistas emergentes da Universidade de S. Paulo nas áreas de artes visuais, dança, teatro, música, literatura, cinema e vídeo, o **Visualidade Nascente** também tomou corpo como uma exposição coletiva itinerante, organizada para questionar tendências, exercitar possibilidades curatoriais em torno da produção atual.

As obras selecionadas por uma comissão, que une a curadoria com artistas contemporâneos brasileiros, passam a ser vistas num corpo de trabalho para serem analisadas, discutidas, confrontadas. Este ano, tive o prazer de trabalhar com os artistas Leda Catunda e Sérgio Romagnolo. Juntos pensamos na exposição que, este ano, como um todo, privilegia um pensamento voltado a questões do corpo.

Suprimimos as divisões tradicionais dos trabalhos por categoria – pintura, escultura, gravura, instalação, desenho, fotografia – para podermos focar nas implicações estéticas e conceituais que estão por trás destas escolhas.

Outro compromisso fundamental assumido pelo **Visualidade Nascente** é o desdobramento da exposição. Além de viajar pela cidades de São Carlos, Pirassununga, Piracicaba, Bauru e Ribeirão Preto, os artistas selecionados participam de mesas redondas, são incentivados a ministrar cursos, palestras e workshops no Museu de Arte Contemporânea da USP e são indicados para integração no mercado de arte em vários segmentos.

Todo esse trabalho é incessante, contínuo. E esse processo, profundo e instigante, só seria possível com a determinação e paixão de uma equipe coesa como a da Pró-Reitoria de Cultura. O profissionalismo das coordenadoras gerais do projeto, Lia de Paula e Edilena Colombo não podem deixar de ser lembrados. O trabalho impecável de Nelson Miguel de Paula na concepção do catálogo também deve ser lembrado. Meus sinceros agradecimentos.

Histórias do Corpo

As implicações de um interesse da arte contemporânea pelas questões do corpo são complexas. Por um lado, se ligam ao contexto de final de século, onde o desgaste de linguagens e do sistema tradicional do mercado de arte aparecem como a ponta do iceberg de esgotamento da sociedade industrial. Junto com ele vem o final do comunismo, a globalização, uma crise econômica generalizada, o rosto anônimo do corporativismo. A AIDS surge como um alvo urgente, demandando uma nova fisicalidade. O hermetismo, para onde desembocou a grande maioria dos experimentos de abstração que carimbaram a vanguarda do século 20, empurra os artistas hoje para a utilização de uma nova narrativa, buscando as vias de uma aproximação com o público.

O fato é que o corpo passa a ser o grande palco ou a grande tela da expressão artística. Esse corpo pode tomar várias formas ou tecer vários comentários, experimentando linguagens e temas ora milenares, como sexo, morte, religião e decadência, ora específicos deste momento histórico.

A norte-americana Barbara Kruger anunciou em um de seus outdoors, em 1990: "Seu corpo é um campo de batalha".

Trabalhando com imagens em preto-e-branco, retiradas do mundo da indústria da publicidade, sobrepostas a tarjetas vermelhas, com frases que criam fricção com as imagens, Kruger, ao produzir arte, parecia anunciar uma atitude.

Na arte, as metáforas são cada vez mais substituídas por um confronto direto repleto de fisicalidade. É essa mesma atitude que gerou a obra de Hannah Hilke "Intravênus", uma série de fotos em que a artista registra suas etapas finais de vida, até sucumbir a um linfoma, que a matou em 1992.

Outro exemplo: a artista francesa Orlan, que utiliza seu próprio corpo como laboratório de transformações físicas, registrando em vídeo-performances, inúmeras cirurgias plásticas em que seu rosto encarna ícones da história da arte.

Artistas desse **Visualidade Nascente** apresentam preocupações afins. Sandro Maeda literalmente carimba as impressões de seu corpo nu em caixas de gesso, revelando formas, texturas e relevos de limites físicos diretamente confrontados. As almofadas de Eduardo Vilarelli funcionam como um comentário serial da destruição corporal. O veludo das superfícies, que lembra a própria textura da pele, é recoberto por seringas, tubos, pó. Evocam corpos em estado de dor e solidão.

Milene Chiovatto constrói estandartes recortados, também de tecido. Eles são campos de reflexão sobre estados espirituais que o corpo não pode atingir.

Marcos Marchetti constrói uma instalação sobre a deteriorização física e espiritual. Flores plásticas, terra e santos de um cemitério transformam-se em testemunhos da dor da perda.

Vinícius de Carvalho indiretamente alude ao corpo. Ele coleta cascas de frutas - bananas, maçãs, laranjas. As cascas são observadas, xerocadas. Tornam-se peles examinadas.

Cecilia Rangel fabrica corpos de esperança. Ela contrapõe a dureza do ferro a construções lúdicas, criando personagens de leveza sutil.

Pedro Vicente compõe desenhos que são extensões do corpo. Obsessivos, os desenhos são criações ininterruptas, feitas num rolinho, que se revelam apenas com a manipulação da manivela.

Maricy Elisabeth é herdeira contemporânea do surrealismo. Seu universo feminino é composto de mulheres cercadas de órgãos sexuais e de animais pré-históricos. Tudo imerso num intenso tom de azul.

O mesmo tom de azul embebe as formas esculturais de Rogério Pereira. Essas formas se estruturam na tensão entre o que é tátil e o que é sensorial. São criadas no mesmo tom "Blue Klein" - o azul intenso usado pelo artista Yves Klein para criar sua série "Antropometrias", um marco da "body art" dos anos 60.

Cláudia Dantas mantém esse mesmo azul, só que o justapõe com brancos, pretos e cinzas. Sua obra, numa revisão expressionista abstrata, é densa e gestual.

Sandra Caselato executa formas em borracha ou papel. São sempre monocromáticas, arredondadas. Parecem donas de uma sensualidade minimal.

Na fotografia, Cídio Martins comenta diretamente a qualidade perecível de todos os corpos, enquanto Maurício Ferreira retoma o prazer físico do lazer, do "não fazer nada". São corpos na rede emoldurados pelo grafite; corpos jovens celebrando o ócio.

Katia Canton

Crítica de arte, curadora, docente MAC/USP

Introduction

In its sixth year, the **Visualidade Nascente** has affirmed itself as an original and mature project. Integrated to an interdisciplinary project created to map the emergent production of artists from the University of São Paulo, working in the fields of visual arts, dance, theater, music, literature, film and video, the **Visualidade Nascente** also became known as a group travelling exhibition, set to question tendencies, to exercise curatorial possibilities around the contemporary production.

The works selected by a commission, that put together the curator, MAC's director and contemporary Brazilian artists, are seen as a body of works to be analysed, discussed, confronted. This year I had the pleasure to work with Leda Catunda and Sergio Romagnolo. Together we conceived this exhibition that as a whole, privileges questions related to the body.

We have suppressed the traditional categories of the works – painting, sculpture, drawing, installation, photography, etc – to be able to focus on their esthetic and conceptual aspects.

Another important committed assumed by the **Visualidade Nascente** project concerns the afterwards of the exhibition. Besides travelling, after São Paulo, to the cities of São Carlos, Pirassununga, Piracicaba, Bauru and Ribeirão Preto, the selected artists participate in debates and are asked to teach courses and workshops at the Museum of Contemporary Art at the University of São Paulo. They are indicated to participate in the art market in various ways.

All this work is non-stop. And this process, profound and provoking, could only be possible with the commitment and passion of the Pró-Reitoria de Cultura staff. The professionalism of the coordinations, Lia de Paula e Edilena Colombo and the impeccable work of Nelson Miguel de Paula could not be forgotten. My sincere thanks.

Histories of the Body

The reasons for an interest of contemporary art in the body are complex. On one hand, it relates to the context of a changing century, where the wearing out of art discourses and a crises of the market seem as the tip of an iceberg made of a sense of decaying industrial society. Other ingredients are the end of communism, globalization, a general economic downfall, the anonymous face of corporations. The AIDs epidemics arouses as an urgent target asking the artists for a new physicality. The hermetic quality, to where much of experimental abstract art that stamped 20th century avant-garde art, push artists to use a new narrative and come closer to the public.

The fact is that the body becomes a major theater or a major canvas of artistic expression, This body can take many shapes and build many comments, experimenting with language and themes, either traditional such as sex, death, religion and degeneration, or specific themes of our on times.

The North-American artist Barbara Kruger, announced in one of her outdoors, in 1990: "your body is a battleground". Working with images in black-and-white, taken from the universe of publicity, juxtaposed with red tags showing phrases that create a friction with the images, Kruger was producing a work of conceptual art and, at the same time, announcing an attitude.

Metaphors are increasingly substituted by a direct confront, loaded with physicality. This same attitude marks the work "Intravenus", by Hannah Hilke. The artist photographed herself in different phases of a treatment of lymphonoid cancer, which killed her in 1992, Other example: French artist Orlan uses her own face as a laboratory of physical transformations, registering in video-performances, various plastic surgery, where her face incarnates and ironizes icons taken from art history.

Artists from this **Visualidade Nascente** present similar preoccupations. Sandro Maeda literally stamps the impressions of his nude body in boxes of plaster, revealing shapes, textures, volumes of physical limits directly confronted.

The pillows created by Eduardo Vilarelli function as serial body commentary. The velvet of the surfaces are reminiscent of the texture of the skin. They are covered with tubes, powder, injections. They evoke a state of pain and solitude.

Milene Chiovatto buils standarts of painted tissue. They become sites of reflection about states of spirituality proposed by religion but made impossible for the flesh to achieve.

Marcos Marchetti builds an installation about physical and spiritual deterioration. Plastic flowers, earth, piece of statues of saints from a cemetery are transformed into witnesses of the pain of loss.

Vinicius de Carvalho indirectly alludes to the body. He collects fruit peels - bananas, apples, oranges - as well as the skin of flowers and leaves. The peels are observed, xeroxed copied, They become skin to be examined.

Cecilia Rangel fabricates bodies of hope. She confronts the hardness of steel with light constructions, creating characters with subtle flair.

Pedro Vicente's drawings are extensions of the body. Obsessively made, the drawings are nonstop creations, buil with a roll, which are only revealed through the manipulation of a handle.

Maricy Elizabeth is a contemporary inheritor of surrealism. Her feminine universe is made of women surrounded by sexual organs and pre-historic animals. Everything immersed in a deep blue background.

The same shade of blue marks the sculptural forms of Rogério Pereira. These shapes are structured in a tension between what is tactile and what is sensible. They are created in the same blue as the "Klein blue", the intense blue created by artist Yves Klein to his series "Antropometries", a mark of body art of the sixties.

Claudia Dantas maintains this same blue. But she juxtaposes it to whites, blacks and greys. Her painting seems like a revision of abstract expressionism, loaded with gestures and emotional density.

Sandra Caselato builds rubber and card wall sculptures with monochromatic tones and round shapes. They present a minimalist sensuality.

In photography, Cidio Martins directly comments on the perishable quality of all bodies, while Mauricio Ferreira exercises the pleasure of leisure. He prizes the "not doing anything" attitude, with bodies laid on hammocks, young bodies that know how to use spare time.

HISTÓRIAS DO CORPO
VISUALIDADE NASCENTE 6

Quero que as pessoas percebam minha personalidade na minha própria pessoa. O que tenho a oferecer sou eu mesmo: as minhas expressões, o meu corpo, as marcas do tempo em mim, o meu gestual, o meu verbo, enfim, tudo o que profere da minha própria pessoa.

O trabalho que apresento é uma maneira de expressar aquilo que sou, de descobrir as medidas de meu corpo (ele é a referência básica para todas as coisas), dos vestígios que deixo por onde passo. Ele é o testemunho de minha presença.

Através do meu corpo expesso o meu ser e quero essa expressão no meu trabalho. Quero fazer através dele e descobri-lo no fazer. Desvendá-lo. Descobrir minhas formas. Através dele, dialogo com as pessoas e, meu corpo moldado no gesso, continua sendo um meio de dialogar com elas.

O trabalho trouxe para mim o meu lugar em cada pessoa que me rodeia.

A prática do fazer, a realização de um trabalho com tal porte, exigiu cooperação de várias pessoas e, com isso, a satisfação do convívio entre elas, além de grandes experiências de vida.



Impressões - Coleções do Próprio Corpo
Impressions- Collections of my own body
Sandro Massahiro Maeda - ECA

I want people to perceive my personality through my own person. What I have to offer is myself : my expression, my body, the mark that time has imprinted over me, my gestures, my words - everything that comes out of me.

My work is my way of expressing that what I am, to discover my sizes and shapes (my body is the basic reference to everything), of the vestiges that I leave wherever I go. It is the witness of my presence.

Through my body I express my being and I want this expression to show in my work. I want to make it through it and discover it in the making process. Unveil it. Discover my shapes.

Through my body I talk to people - my body molded in plaster continues to do so.

My work brought me my place within each person around me.

Practice, the making of a work like this has demanded the cooperation of many people - within this process, it brought me the satisfaction of living in sharing, besides great self experience.

Sem Título

No Title

Eduardo Cômodo Vilelli - MAC



O estado de dor é solitário; não se compartilha com ninguém. Não é como na paixão em que corpos se tocam, se acariciam, fundem-se em um só corpo.

O corpo que dói está só.

Não há como compartilhar.

Na pele, nos órgãos, na alma, a dor se mantém solitária; nunca solidária, caminhando para um estado de repouso que o corpo aclama.

Um sudário, acolhe, abriga, resguarda em silêncio.

Assim, veludo, parafina, tubo de cobre, linha, agulha e travesseiros referem-se ao corpo e o seu estado de imobilidade e descanso, convidando a olhar-se por dentro.

Essa referência no trabalho coloca os estados do corpo expostos, diante de um processo que oscila entre a vida/morte, dor/êxtase, observado no cotidiano do ambiente hospitalar.

É o corpo que requer manutenção, brota e tece a ferida, percebe o sagrado, deixa vestígios, se resguarda de si e de outros, rompe a casca; caminha à desmaterialização, ausência, pó.

Não será a dor um alerta, um apelo para perceber a vida?

The state of pain is solitary, it cannot be shared. It's not like in the state of passion where bodies touch, caress, melt into one single body.

The body in pain is solitary.

There's no way to share it.

Through the skin, the organs, the mind, pain keeps solitary, never solidary, walking towards a state of rest that the body claims for.

A sudary hosts, houses, rescues solitude in silence.

Thus, velvet, wax, copertubes, needles and pillows refer to the body and to its state of immobility and rest, inviting the observer to look within.

This reference in the work shows the states of the body exposed to a process that oscillates between life/death, pain/extase, observed in the everyday life of hospitals.

The body requires maintenance, as it sprouts and creates its own wounds; it perceives the sacred, leaves vestiges, saves itself and from the others; it romps the case, walks towards dematerialization, absence and ashes.

Will pain not be an alert to make one perceive life?

O interesse que me move liga-se aos preceitos da religião cristã, e a pesquisa se desenvolve na busca de uma linguagem que atenda aos interesses passionais que envolvem este tema.

Assim, cheguei à uma pintura de pequeno formato, bastante matéria, que sofre um processo de queima e a incorporação destes preceitos através de palavras.

Além das pesquisas gráfica e pictórica de matéria e cor, o procedimento de queima foi incorporado ao trabalho como ritualização/purificação do “cenário” que irá abrigar o preceito-palavra. Há também um interesse na destruição advinda da queima, como determinante no processo construtivo da imagem. Desenvolvo esta pesquisa para alcançar a pureza que se espera dos preceitos escolhidos, e revelar a angústia da percepção destes preceitos como inviáveis na contemporaneidade.

What moves me is an interest in the statements of catholicism. My research evolves within a search of a language that translates the passions surrounding this theme. Thus, I arrived at small-scaled paintings through a burning process. They finally gained words.

Besides a graphic and pictorial research on materials and colors, the burning procedures were incorporated to the work as means of ritualization/purification of the “scenario” which is going to be stamped by a specific word. There is also an interest in the destructive aspect of the burning process, as an element determining the image construction process.

I develop this process both to reach for the same pureness that is expected from religious statements, as well as to reveal the anguish caused by the impossibility of the realization of these same statements in contemporary life.

Reflexos
Reflexions
Milene Chiovatto - ECA



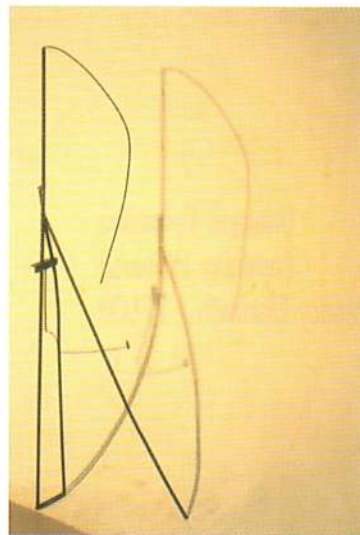
Sem Título
No Title
Marcos Paulo Marchetti - EESC



A cidade e os Mortos
A forma de dor
saudade... esquecimento
o semi-etéreo
do cemitério

The city and the dead
The shape of pain
missing... forgetting
the semietherial
of the cemetery

Os Guerreiros
The warriors
Cecília da Silva Rangel - ECA



Linhas e Movimentos

O material, apesar de sua dureza, procura uma semelhança com a linha do desenho, onde o branco do papel passa a ser o próprio espaço. Não estáticas, as peças estão em todo instante afirmando a presença do vazio, assim como as linhas de ferro procuram sua origem no lápis. O trabalho assume um caráter lírico, com personagens que habitam um mundo onírico, no qual o observador é convidado a entrar.

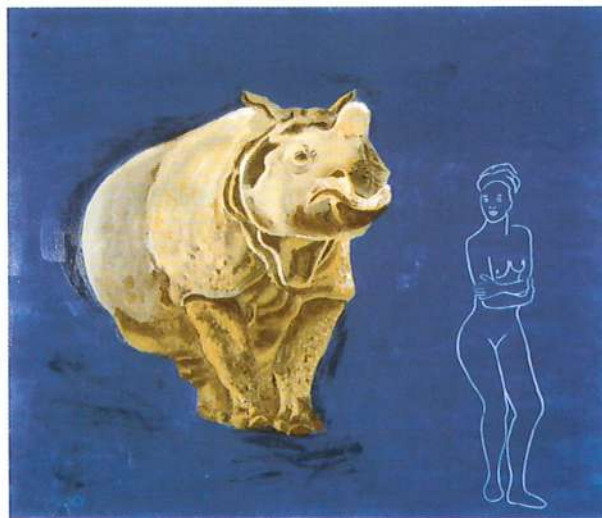
Lines and Movements.

The material, despite its hardness, searches for similarity with the lines of drawings, where the white of the paper becomes its own background territory.

Not still but moving, the pieces are always reassuring the presence of emptiness, the same way as the lines of steel are searching for their own origins in lines of pencils.

The works take over a lyrical tone with characters, inhabitants of an oniric world. The observer is invited to come into it.

Universo Feminino
Feminine Universe
Maricy Elisabeth - FFLCH



O meu “Universo Feminino” se revela através de imagens vindas do inconsciente.

O trabalho surgiu a partir de indagações sobre o eu-mulher em relação com a vida, o Outro, e as imagens internas herdadas historicamente.

É um ponto de vista feminino do feminino no mundo.

My “Feminine Universe” is revealed through images inhabiting my unconscious. My work emerged from questions related to my being a woman in relation to life, to the alter and the internal images inherited through history.

It’s a feminine point of view of the feminine in the world.

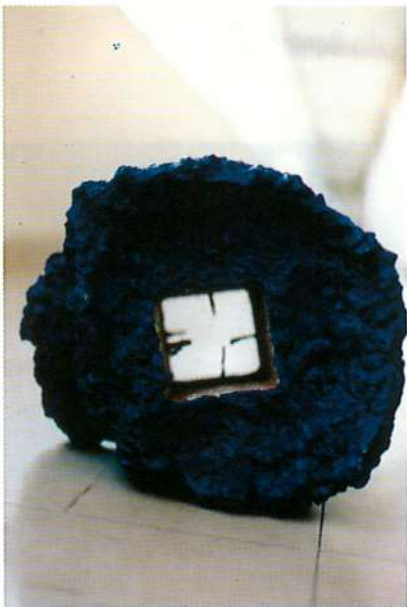
Formas
Shapes
Claudia Dantas - FFLCH

Uma tela.
Linhas agressivas a preenchem com energia.
O movimento é rápido e intenso, não há tempo para elaboração.
Cinzas claros e escuros, o preto e o branco misturam-se e confundem-se.
Destroem-se.
Renascem.
E num certo instante emerge a forma definitiva e significativa.
A tela então cobre-se de azul, congelando o frágil momento.
Ponto.



A canvas.
Aggressive lines fill it with energy.
The movement is rapid and intense; there's no time for elaborations.
Light and dark grey, black and white mix and fool the eye.
They destroy one another.
They are reborn.
And, in a certain time, emerges the definitive and significant form.
The canvas, then, is covered with blue, freezing the fragile moment.
Stop.

Entre a Pintura e a Escultura
Between Painting and Sculpture
Rogério Pereira dos Santos - ECA



Construir pelo olhar... Para o pensamento artístico, o objeto de arte dá-se enquanto questionamento da linguagem plástica.

A cor, elemento sensorial e essencialmente visual, é utilizada como artifício, maquiagem.

Uma pele falsa que encobre a forma - seus contornos e suas qualidades volumétricas - traz para a escultura uma discussão pictórica.

Perceber o “ruído” causado pelo intrincamento de forças; uma tensão entre a pura visualidade e a necessidade tátil.

Os trabalhos buscam o espaço poético problematizado.

Built through the eyes ... in art thinking, the object is the embodiment of visual language.

Color, sensorial and visual elements are used as artifice, as make-up.

A false skin that covers the form – its lines and volumes – brings to sculpture a pictorial discussion.

Perceive the “noise” caused by the juxtaposition of forces; a tension between pure visuality and the touching necessity.

The works search for a poetic space which has been problematized.

Sem Título
No Title
Sandra Caselato - ECA

O plano-cor explora o espaço tridimensional, ganha volume ao sair da parede, ou se desenvolve num desenho espacial, como no objeto amarelo.

A cor funde-se ao suporte e é explorada como uma força material.

Matéria-cor e cor-matéria.

O suporte é também a cor e também a forma, a estrutura, a matéria.

Por isso a monocromia.

São usadas cores luminosas como o branco e o amarelo em contraposição ao preto e ao cinza, que refletem pouca luz.

Apesar da sobriedade das cores, as formas arredondadas vêm trazer sensualidade aos trabalhos.



The color field explores the tridimensional space, acquires volume as it expands from the wall or develops into a spatial form (as in the yellow object).

Color melts into the medium and is explored within a material force.

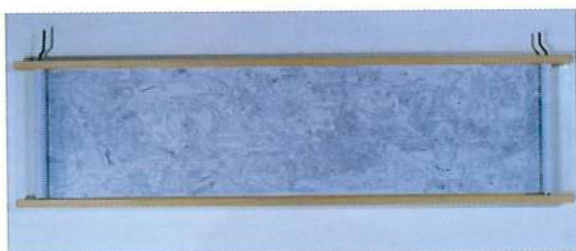
Color/material, material/color.

The medium is also color and form, structure and material.

That's why the monochromy.

Luminous colors such as white and yellow as used in counterpoints to black and grey which reflect little light.

Even in the austere colors, the round shapes bring sensuality to the works.



Mergulho, Carro e Canudos 1, 2, e 3
Dive, Car and Rolls 1,2,3
Pedro Vicente - ECA

Rolos

Durante o desenho, a caneta quase suga o sangue dos meus dedos. Passam os segundos, minutos, horas, curvas, retas, formas, nós, teias, e não existe mais nada: a fluência do traço ocupa o vazio como um relógio disforme, e a matemática das coisas se resume à essa linha que segue, sem fim, patética e elegante, como se flutuasse no próprio nó. A imagem é consequência natural do tempo desenhado, mas uma vez acabado, o rolo está pronto para ser destruído por ele mesmo, o tempo, que não admite ser traduzido, nem anulado. O papel em contato com o ar é perecível. As cópias são possíveis e fazem parte da idéia, mas o original, no fim, transformado em pó, vai sujar o chão de alguma sala de estar do futuro. É que o labirinto tem vida útil – é só seguir as instruções: Siga a linha. E boa viagem.

Rolls

While drawing, the pen almost drinks blood out of my fingers. Seconds go by, so does minutes and hours, curves and straight lines and knots and spins until there's nothing left: the fluence of the traces occupies the emptiness as in a disfigured clock and the mathematics of things resumes itself to that line that flows, no ending, pathetic, and elegant seeming as if it could fly out of its own knot.

The image is a natural consequence of the drawings in time but once finished the roll is ready to be destroyed by itself, by the time that I haven't admitted to be translated or anulated. The paper in contact with air is ephemeral. Copies are made possible and are part of the idea. But the original, at the end, transformed into ashes, is going to dirt some floor of a living room in the future. It's because labyrinth has a functional life – just follow the instructions: follow the lines. And have a good trip.

Neste meu novo trabalho a pesquisa começa pela observação da tridimensionalidade de materiais diversos, como por exemplo cascas de banana, de maçã, flores, folhas, pedaços de metal e outros. Deste ponto eu começo a tentar modificar sua estrutura, mantendo detalhes e até ampliando-os, fazendo com que uma nova forma renasça. Associando estes diversos elementos a tintas e transportando-os para um novo ambiente, eles adquirem uma estrutura independente; conserva a idéia do que eles são, mas são inseridos numa nova dimensão.

Para chegar a este resultado, a etapa final é a ampliação que faz com que os materiais percam sua tridimensionalidade e seu relevo natural. Desta forma eles serão vistos de uma nova perspectiva.

In this new piece I begin to research the tridimensional aspects of different materials, such as banana peels, apple peels, green peels, pieces of metal and others. From this point of departure, I try to modify the material's structures, maintaining and enlarging some of their details, making a new form appear. In associating these different materials to paint and recontextualizing them, they acquire an independent structure, though maintaining prior the idea of what they had been before.

To get to this last result, I enlarge the painted materials in color photocopies, breaking with their natural tridimensionality, making them bidimensional. Therefore, they begin to be seen in a different perspective.

Sem Título
No Title

Vinícius Antonio Lima de Carvalho - FMVZ



Deterioração

Deterioration

Cídio Martins - FFLCH



Envelhecimento

Apodrecimento

Inevitável transformação que tentamos adiar e corrigir.
Fugir da ordem natural das coisas.

Eis o mistério ou a chave da vida. A matéria perecível
que se transforma, transtorna. A efemeridade, o tempo
que retorna tudo ao pó.

Getting old

Getting rotten

Unavoidable transformation that we try to postpone and
correct, to run away from the natural order of things.
That's the mystery or the key of life.

The ephemeral material that transforms itself, trans-
makes it. The ephemeral, time that transforms
everything into ashes.

Uma tarde na casa do Andrei
An afternoon at Andrei's
Mauricio Ferreira - ECA

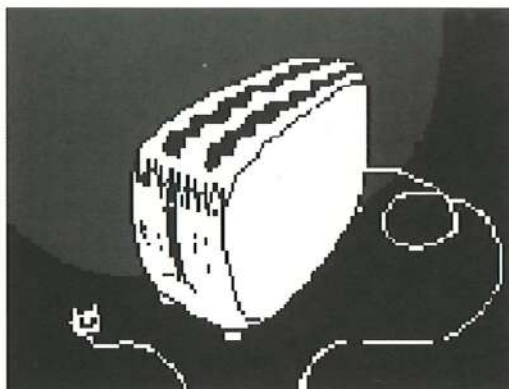


Uma tarde na casa do Andrei e/ou vós que estais
no céu
Belo Horizonte, Outono 96
Porque fecho com a Rita Lee e não abro: "Nada
melhor que não fazer nada..."

An afternoon at Andrei's or you who're in heaven
Belo Horizonte, Autumn 96
That's why I stick with Rita Lee "There's nothing
like doing nothing".

NOVAS LINGUAGENS

Biografias ñ Autorizadas
Non authorized biographies
Mariana Rillo Otero - ECA



“Biografias” é um fanzine interativo, com audio e vídeo. Foi confeccionado para ser executado em plataforma Windows. Para usá-lo é necessário um computador multimídia com no mínimo 8 megabytes de memória Ram.

“Biografias” é um documentário, quase sempre baseado na vida real. É um misto de situações reais e imaginárias com personagens que são também às vezes reais e às vezes criados.

“Biographies” is a interactive audio-video fanzine. It was made to run on windows. It requires a multimedia computer with at least 8 megabytes memory ram. “Biographies” is a documentary, often based on real life. It mixes real and imaginary life situations as much as real and imaginary characters.

Café com Leite e Arte Urbana
Coffee with Milk and Urban Art
Arthur Hunold Lara - ECA



Este é um projeto experimental iniciado em agosto de 1995, para democratizar o acesso à Arte e a Informação.

This is an experimental project started in August 1995 to make information and art more accessible.

CINEMA E VÍDEO

Cortez

Cortez

Alexandre Machado de Sá - ECA

Nesta adaptação de Drácula (Bram Stoker) para a América Latina, Cortez, colonizador espanhol, é o bizarro conde que extermina milhares de pessoas. Após 300 anos de sua chegada, continua a sua caçada por novas vítimas chegando até a cidade de São Domingos. É preciso exterminar este mal e alguns tentarão fazê-lo...

In this adaptation of Dracula (Bram Stoker) for Latin America, Cortez, a Spanish colonizer, is a bizarre count who exterminates millions of people. After 300 years of his arrival, the chase for new victims continues arriving to the city of São Domingos. It is necessary to end this evil and some people will try to do it...



Minoria Absoluta
Absolute Minority
Arthur Autram Franco de Sá Neto - ECA



Buscando discutir a questão do acesso e participação dos negros na universidade foram convidados cinco intelectuais para debater o assunto. São eles Clóvis Moura Santos, Emanuel Araújo, Dulce Pereira e Fernando Conceição. As diversas posições dos depoentes, alguns deles sem vínculos diretos com a instituição, geram novas abordagens não apenas sobre o tema central mas também a respeito da crise universitária.

Five intellectuals have been invited to discuss the access and participation of blacks in the university. They are Clóvis Moura, Milton Santos, Emanuel Araajo, Dulce Pereira and Fernando Conceigdo, The different positions assumed by the speakers, some of them without a direct connection with the institution, generates new approaches not only to the them but vis-a-vis a general crisis in the university.

Necro Concreto nº 1
Necro Concreto # 1
Carlos Eduardo da S. Nogueira - FAU



Necro Concreto nº1 descreve o breve relacionamento entre os robôs Foxy (sensual e determinada) e Bud (um traficante de drogas tarado). Do envolvimento entre os dois brota uma bem humorada crítica a arte contemporânea. Com cortes bruscos e câmeras inusitadas (algumas impossíveis), Necro Concreto nº1 foi desenvolvido inteiramente em computador caseiro, dentro de ambientes tridimensionais virtuais, incorporando técnicas que mesmo sendo cada vez mais usadas pelo cinema, seja como coadjuvantes ou como o centro das atenções.

Necro Concreto #1 describes the short relationship between two robotic characters: Foxy, a sensual and determined female and Bud, a perverted drug dealer. Out of their involvement comes a funny critique about contemporary art. Using sharp cuts and unusual camera takes (some of them impossible), Necro Concreto #1 has been entirely developed on home desktop computers, inside virtual tridimensional environments, with CG techniques that are being largely used by the film making industry, as a supporting character or as the real center of interest.

Exercício de Leitura
Reading Exercise
Eduardo Kishimoto - ECA



Um velho compra um exemplar segunda mão do livro Fogo Morto. À margem do texto de José Lins do Rego, encontra anotações feitas pela primeira leitora do exemplar. Quem era ela?

An old man buys an used issue of the book Dead Fire. At a margin of José Lins do Rego's text, he finds notations made by the prior reader of the book. Who was her?

Jugular

Jugular

Fernanda de Araujo Lima Ramos - ECA

O filme "Jugular" é uma animação com fotos que, desde a fase inicial do projeto, tentou adotar uma posição experimental. As fotografias tiveram como suporte o cromo, que sofreu um processo químico alternativo, sendo, então, transformado em negativo. O resultado foi uma fotografia em cores saturadas, que aumentou o clima pretendido pelo filme. O argumento foi criado a partir do próprio sentimento opressivo inerente à uma metrópole, e desenvolvido em sessões ao som da banda inglesa Siouxsie & The Banshees.



"Jugular" is a still picture animation that has been conceived as an experimental movie. The pictures were shot in chrome and processed in C-41. As a result a strong and different range of colors create the atmosphere required by the story. The plot was initially motivated by the oppression of the author to the music of Siouxsie and the Banshees.

Eu sei que você sabe
I Know You Know
Lina Chamie - ECA



Desencontros, incomunicabilidade entre as pessoas. O que se fala não se ouve, o que se ouve não se entende. Tudo é ambíguo. O que parece ser não é, exceto a poesia.

Disagreements, lack of communication among people. What is said is not heard, what is heard is not understood. Everything is ambiguity. What seems to be, is not. Except poetry.

Esperando Roque
Waiting for Roque
Luiz Gustavo Di Tommazi Montes - ECA



Um pai precisa ter uma conversa séria com seu filho.

De homem para homem. Enquanto isso, tres sujeitos mal-encarados esperam e se preparam para um encontro com Roque.

A father needs to talk to his son, Man to man.

Meanwhile, three bad-looking guys wait and prepare themselves for a meeting with Roque.



foto:Phoari

Os Humanos - a glória e a ruína dos homens
The Humans - The Glory and Ruin of human being
Mauro Luiz Peron - Geografia - FFLCH

Através da utilização de apenas imagens e trilha sonora, esta obra é uma reflexão contemporânea, abordando algumas de suas diferentes peculiaridades: o conflito entre religião e ciência, entre moralidade religiosa e sexualidade, entre discurso religioso e sua respectiva prática frente aos problemas sociais, a penetração dos meios de comunicação de massa, da informática, os conflitos sociais nas suas mais diferentes expressões, a brutalidade da guerra e, finalmente, uma reflexão sobre o humano, na sua impossibilidade de sê-lo fora de uma dimensão de confronto, e a difícil definição da humanidade do homem frente ao violento processo de sua sobrevivência.

Through the utilization of only images and music, this work constitutes a reflection about contemporary society, focusing on some of its different peculiarities: the conflict between religion and science, religious morality and sexuality, religious discourse and its respective action upon social problems, the penetration of the mass media and computers, the different expressions of the social conflicts, the brutality of war and, finally, a reflection about the human being - its impossibility of existing out of confrontational dimension - and the difficult definition of man's humanity, due to the violent process of his survival.

diMERCidade

diMERCidade

Patrícia Pinheiro Gaion - EESC

Marcelina Gorni - EESC

Sirlene Maria Cheriato - EESC

Elaine Pereira da Silva - EESC

Fabiana Terenze Stuohi - EESC

Juliano Aparecido Pereira - EESC

Gláucia Nogueira Gonçalves - EESC



Ciclos que se constroem.
Cidades que se faz em elos.

Cicles that build themselves.
Cities that are made of chains.



A Escada
The Stairs
Philippe Barcinski - ECA

Chegando ao segundo degrau, é suficiente repetir alternadamente os movimentos até alcançar o topo da escada.

Reaching the second step it is sufficient alternatively repeat the movements until of the stairs.

Locais de itinação da exposiçã

1996

8 a 30 de outubro

Centro Universitário Maria Antonia, 294 – VilaBuarque – São Paulo – SP

1997

6 a 20 de março

Prefeitura do Campus Administrativo de Pirassununga – Pirassununga – SP

27 de março a 14 de abril

Prefeitura do Campus Administrativo de Bauru – Bauru – SP

17 a 30 de abril

Prefeitura do Campus Administrativo de São Carlos – São Carlos – SP

15 de maio a 14 de junho

Prefeitura do Campus Administrativo “Luiz de Queiroz” – Piracicaba – SP

25 de junho a 10 de julho

Prefeitura do Campus Administrativo de Ribeirão Preto – Ribeirão Preto – SP

agosto, semana do XI de agosto

Faculdade de Direito da USP – Largo São Francisco – São Paulo – SP

Esta obra foi composta na primavera de 1996 em PC486/
Aldus Page Marker 5. Na capa foi usado papel Supremo
180g/m² e no miolo papel Couché fosco 90g/m². Foram
usadas as fontes Copper Pot, Fujiyama Light e Gatineau.

Agradecimentos:

Aparecido Donizete Lossapio, Benedito Mário Galvão, Christiane Teixeira,
Eduardo Simões dos Santos, Iara Rossi, Juliano Moraes, Katia Canton, Leda
Catunda, Lisbeth Rebolo Gonçalves, Maria Carolina de Castro Simonetti, Odila
Maria da Silva, Renata Reinert Novais dos Santos, Maria Dora Mourão, Odete
Menses, Sérgio Romagnolo, Vânia Fernandes Debs, Valdemar Gaiarin e aos
músicos: Márcio Kimura e Ricardo de Mello Almada Giuprida, finalistas de
MBP do Nascente VI.

Os vídeos constantes neste catálogo poderão ser vistos
mediante solicitação prévia em São Paulo na sala 201 do
CEUMA, no interior, nas Assessorias Culturais.

Impresso na Printing Press Editora

Apoio cultural:



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor:

Prof. Dr. Flávio Fava de Morais

Vice-Reitora:

Profª. Dra. Myriam Krasilchik

Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária:

Prof. Dr. Jacques Marcovitch

PROJETO NASCENTE

Coordenador Geral:

Aluísio Falcão

Coordenação Executiva:

Lia de Paula, Edilena Colombo, Cristian Korny e Nelson Miguel de Paula

CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA ANTONIA – USP

Conselho Consultivo:

Jacques Marcovitch (Presidente), Amélia Império Hamburger, Ana Maria de Morais Belluzzo, Celso de Barros Gomes, Gisela Gorovitz, Irene de Arruda Ribeiro Cardoso, José Eduardo Gandra da Silva Martins, Maria Christina Andrade Vieira, Renato Janine Ribeiro, Mário Henrique Barros e Valdir Pereira Nunes.

Coordenador pró-tempore:

Eduardo Alves

Projeto gráfico:

Nelson Miguel de Paula

